

FUNDAÇÃO OSVALDO ARANHA – FOA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA – UniFOA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

SUMAY DA CUNHA BOCKORNI

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA O ENSINO MÉDIO NO AMBIENTE VIRTUAL
DE APRENDIZAGEM (AVA)

VOLTA REDONDA
2020

FUNDAÇÃO OSVALDO ARANHA – FOA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA – UniFOA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

SUMAY DA CUNHA BOCKORNI

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA O ENSINO MÉDIO NO AMBIENTE VIRTUAL
DE APRENDIZAGEM (AVA)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
curso de Licenciatura em Educação Física para
obtenção do grau de Professor de Educação
Física

Orientação: Prof. Dr. Silvio Henrique Vilela

VOLTA REDONDA
2020

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado forças e sabedoria para que eu pudesse vencer mais este grande desafio e creio que através das minhas orações, Ele me capacitou para que eu pudesse chegar até aqui. Agradeço também aos meus pais Paulo e Elba e também ao meu noivo Thiago que sempre estiveram presentes ao longo desta caminhada, me incentivando e ajudando no que fosse possível para que eu nunca desistisse dos meus sonhos. Por último e não menos importante, agradeço ao meu Professor e Orientador Silvio Henrique Vilela, que através de sua grande sabedoria e paciência esteve comigo na elaboração deste trabalho, me mostrando em todos os momentos que apesar de parecer difícil, todas as coisas se tornam possíveis quando existe alguém que acredita em nós. A vocês, o meu muito obrigado!

Resumo

O ano de 2020 está marcado, mundialmente, pelo aparecimento da Pandemia do Covid-19. Um dos diversos transtornos trazidos por esta pandemia foi o impedimento das aulas presenciais em todos os níveis de ensino do país. Especificamente no Ensino Médio, foram adotadas algumas alternativas para que os alunos pudessem dar continuidade aos seus estudos sem que houvesse um prejuízo ainda maior em relação aos calendários escolares. Por conta do isolamento social necessário ao para o combate ao crescimento do número de infectados, as aulas presenciais foram substituídas por aulas em mídias digitais. Visto isso, o presente trabalho tem como objetivo discutir possibilidades de conteúdos para o Ensino Médio, que possam ser trabalhados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para a Educação Física escolar, entendendo que estes tenham pertinência, relevância e pertencimento. Como metodologia, nos apoiamos em Lakatos e Markoni (2003) para a utilização da pesquisa bibliográfica. Ao analisarmos as determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação percebemos que elas apontam para o uso de conteúdos que contribuam na formação do jovem como um todo. A Base Nacional Comum Curricular propõe tanto conteúdos práticos como teóricos para todos os anos da educação básica. Finalmente, percebemos no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), nas questões relacionadas aos conteúdos de Educação Física, que os conteúdos cobrados contribuem para desenvolver o seu senso de criticidade, englobando as dimensões que a vida oferece, não só fisicamente, mas também intelectual, emocional, social, afetiva e espiritualmente. Dessa forma podemos concluir que no ensino médio a EF precisa dar ênfase aos conteúdos teóricos ligados à filosofia, sociologia e filosofia do esporte de modo a permitir o sucesso do jovem na sociedade e na vida acadêmica posterior, se assim for sua opção.

Palavras- chave: Educação Física escolar. Ambiente Virtual de Aprendizagem. Ensino Médio. Conteúdo.

Introdução

O cenário em que se encontra quase toda a população mundial neste ano de 2020, por conta da Pandemia do Covid-19, levou, entre outros, ao impedimento das aulas presenciais em todos os níveis de ensino. Especificamente no Ensino Médio, objeto de nossa pesquisa, pensando em resguardar a efetivação do ano letivo, foi preciso adotar algumas alternativas para que os alunos pudessem dar continuidade aos seus estudos sem que houvesse um prejuízo ainda maior em relação aos calendários escolares.

Uma das alternativas adotada foi a utilização de AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), que segundo uma pesquisa feita no site “Edools”, o AVA é software que irá desenvolver e organizar diversos tipos de conteúdos e disciplinas de forma online e semipresencial para os estudantes.

Neste sentido, o Ministério da Educação (MEC), inicialmente através da Portaria Nº 343 (de 17 de março de 2020), autorizou a substituição das aulas presenciais por mídias digitais. Para isso as escolas de Ensino Fundamental e Médio passaram a utilizar da Internet, da Televisão e do Rádio para suas aulas diárias.

Em seguida houve também a Portaria 345 (de 19 de março de 2020), que tratou especificamente ao curso de Medicina autorizando a substituição de que algumas disciplinas teórico-cognitivas do primeiro ao quarto ano do curso, por aulas em Ambiente Virtual de Aprendizagem.

No dia 12 de maio de 2020, foi lançada a Portaria Nº 473 que prorrogou por mais trinta dias o prazo previsto para substituição das aulas presenciais por aulas remotas em todas as Instituições de ensino do país.

Finalmente através da Portaria Nº 544 (16 de junho de 2020) O MEC Dispôs sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durasse a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revogou as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345 de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. Esta nova Portaria tem validade até 31 de dezembro de 2020.

Observando essa nova rotina escolar e as cobranças feitas a todos os professores, para se adaptarem a ela, surgiu o problema que originou esta pesquisa, ou seja, a Educação Física escolar (EFe) tem o que ensinar através do Ambiente Virtual de Aprendizagem? Mais especificamente, nos debruçamos sobre a questão do Ensino Médio. O que pode e deve ser abordado nas aulas de EFe para os alunos do Ensino Médio?

Como metodologia, optamos por utilizar a pesquisa bibliográfica. Para Lakatos e Markoni (2003), a documentação indireta, além de servir como base ao campo de interesse requerendo menos esforço e evitando a ocorrência de duplicação de conteúdo, pode, ainda, sugerir novas hipóteses e orientar novas pesquisas.

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas. (Pag. 183)

Como quadro teórico utilizamos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) por ser a legislação que organiza o Ensino Médio e também os vários instrumentos que orientam os conteúdos da EFe, e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O objetivo proposto para este trabalho foi, à luz da LDB e BNCC, discutir possibilidades de conteúdos para o Ensino Médio, que possam ser trabalhados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para a Educação Física escolar, entendendo que estes tenham pertinência, relevância e pertencimento.

Tratamento didático da matéria e Análise da Legislação Vigente

Começaremos nossa análise pela lei maior da Educação que é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96). Em seu artigo 26, Parágrafo 3º, a LDB diz que “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica”. Observemos, nesta citação que a Educação Física escolar (EFe), para a legislação educacional,

tem o status de componente curricular e não de disciplina. Mas é importante destacar que, mesmo com a denominação de componente curricular, ela é obrigatória em toda a Educação Básica, incluindo aí o Ensino Médio.

Segundo o artigo 22 da LDB, a função da Educação Básica é assegurar o desenvolvimento do ser humano, de maneira que garanta para ele uma formação que o habilite no pleno exercício da cidadania e assim fornecer meios para que ele possa progredir no trabalho e em estudos posteriores. Para a LDB, em seu Art. 35, O Ensino Médio, com uma duração mínima de três anos, é a etapa final da Educação Básica, mas que também permite a possibilidade de continuidade dos estudos em cursos superiores.

O Ensino Médio deve englobar, basicamente, todas as dimensões da vida que seriam não só fisicamente, mas também intelectual, emocional, social, afetiva e espiritualmente, o que irá possibilitar o desenvolvimento completo das potencialidades do jovem educando. Para isso o Ensino Médio se organiza em continuidade ao proposto para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, é orientado pelo princípio da educação integral e centrado no desenvolvimento de competências.

Como objetivos, podemos dizer que o Ensino Médio procura consolidar e aprofundar os conhecimentos obtidos no durante todo o Ensino Fundamental e pretende dar ao jovem a preparação básica para o trabalho e o exercício de sua cidadania. Ele zela também pelo aprimoramento do jovem como pessoa humana em sua formação ética e desenvolvimento intelectual e do pensamento crítico.

Acreditamos que a principal função do Ensino Médio é levar até o aluno o relacionamento direto da teoria com a prática através da compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos (LDB). Fazendo isso, a escola possibilitará o uso prático de tudo o que foi aprendido até então e estará valorizando realmente todo o processo construído e o tempo investido pela criança e pelo jovem nos “bancos escolares”.

O Ensino Médio é dividido em áreas de conhecimento que são: linguagens e suas tecnologias; matemática e suas tecnologias; ciências da natureza e suas

tecnologias; e ciências humanas e sociais aplicadas. Vale destacar que a EFe se encontra na área de linguagens e suas tecnologias.

Ainda no Art. 35 A, parágrafo 2º, a LDB aponta que “A Base Nacional Comum Curricular referente ao ensino médio incluirá obrigatoriamente estudos e práticas de educação física e arte”. A BNCC é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. O documento para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, foi aprovado e homologado em dezembro de 2017. Por sua vez, o documento para o Ensino Médio foi aprovado no dia 4 de dezembro de 2018 e homologado na semana seguinte, no dia 14 de dezembro, pelo Ministério da Educação.

A BNCC é instrumento fundamental para que sistemas, redes e escolas garantam um patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes no território nacional. Ela pretende ser um estilo de aprendizagem que estimula os alunos a questionar-se, buscar novas formas de conhecimento para que não se limitem somente ao que aprenderam em sala de aula, desenvolvendo sempre o seu senso crítico, atravessando sucessivamente cada etapa do seu processo de aprendizagem, conforme o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).

Quando tratamos sobre a área de Linguagens e suas Tecnologias, encontramos a EFe. Neste sentido podemos observar que ela traz uma possibilidade aos discentes de exploração do movimento humano e suas práticas corporais em grupos diferentes de cultura. Também permite analisar os valores e manifestações associados a essas práticas. Com todo este trabalho, busca estimular e desenvolver sua curiosidade intelectual.

Em se tratando do Ensino Médio, mais do que experimentar as práticas corporais já vivenciadas no Ensino Fundamental, os estudantes precisam ser desafiados a refletir sobre essas práticas para desenvolver o seu senso crítico, que os fazem refletir também sobre as potencialidades e os limites do seu corpo, além de questionar-se sobre a importância de assumir um estilo de vida ativo. É importante também que eles reflitam sobre as possibilidades de utilizar locais públicos e privados que eles já frequentam, para que possam desenvolver essas práticas corporais, inclusive o que se aprende na escola.

Esse conjunto de experiências vai muito além do cuidado com a saúde, a socialização e o entretenimento, ele também favorece e amplia a compreensão dos alunos a respeito dos fenômenos da gestualidade e das dinâmicas sociais associadas às práticas corporais. Deste modo, refletir sobre essas vivências pretende contribuir para a formação de sujeitos que possam analisar e transformar suas práticas corporais e entender o que o leva a tomar e sustentar decisões éticas, conscientes e reflexivas em defesa dos direitos humanos e dos valores democráticos.

Análises das Provas do ENEM dos anos de 2017, 2018 e 2019.

Neste momento nos dedicaremos a construir análises de algumas questões das provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) dos últimos três anos. Nosso objetivo com isso é construir uma linha de raciocínio que relacione as questões apresentadas na prova aos conteúdos possíveis de serem tratados pela EFe no Ensino Médio.

Começando pelo ano de 2017, especificamente sobre a questão de número 19 no caderno de cor azul, o texto critica a despreocupação dos sujeitos com uma formação paralela à esportiva, para habilitá-los a atuar em outros setores da vida. Podemos observar que a contextualização trata sobre os jovens não valorizarem a experiência escolar em razão do sonho em ser jogador profissional de futebol. Quando isso não ocorre, fica a frustração do sonho e também a dificuldade de ingressar no mercado de trabalho formal, por não terem concluído a Educação Básica. Outra questão de suma importância é que o abandono da escola também contribui para que seus valores e senso crítico tenham mais dificuldade em serem desenvolvidos. Ao analisar essa questão, percebemos que se trata de um conteúdo ligado ao tema futebol. Este tema oferece um leque de opções para serem trabalhados tanto na prática como também na teoria, o que pode levar os discentes a ampliarem sua visão sobre o futebol no mundo. Por ser o sonho de muitos jovens e adolescentes, especificamente a profissão de jogador de futebol precisa ser amplamente debatida no Ensino Médio, quando os jovens já possuem mais informações e amadurecimento para a compreensão.

Ainda no ENEM do ano de 2017, observamos na questão de número 31 no caderno de cor azul, que o assunto tratado é a relação direta do esporte-participação com as modalidades esportivas adaptadas, cujo objetivo é o maior engajamento dos cidadãos. Trata-se de um prazer mais lúdico, onde os atletas não são profissionais, tendo por finalidade o bem-estar e a socialização de seus praticantes. Importante destacar que o esporte-participação acontece nos momentos de lazer das pessoas e que o lazer acontece no tempo livre de todas as suas obrigações. Neste caso, lazer é a forma como você se ocupa nesse tempo livre, utilizando para realizar atividades não obrigatórias e que são prazerosas de forma livre e voluntária. Quando analisamos todo esse contexto, percebemos claramente que este conteúdo pertence às discussões teóricas da EFe, pois quando tornamos esse assunto recorrente em sala de aula e também na prática, podemos mostrar para os alunos de forma clara que as práticas de atividades também podem ser utilizadas no seu tempo livre e que o esporte também pode ser praticado como manutenção da qualidade de vida.

Partiremos agora para o ENEM do ano de 2018, começando pela questão de número 16 no caderno de cor amarela, O texto indica que as mudanças nas práticas corporais, especificamente no futebol, tornaram a modalidade em um produto a ser consumido, negando sua dimensão criativa. Claramente se trata do que chamamos de “mercadorização do esporte”, que segundo Bracht (2002, pág. 195), “significa a extensão da lógica da mercadoria para o âmbito das práticas corporais (de lazer), tanto no sentido do consumo de prestação de serviços quando na produção e no consumo do espetáculo esportivo e de seus subprodutos”. Um dos efeitos desta mercadorização do esporte acontece quando o futebol deixa de ser um esporte prazeroso e passa a ser mostrado como um grande espetáculo e mercadoria a ser consumida. Registra-se que, a partir da segunda metade do século XX o esporte se transformou em uma das indústrias mais lucrativas do mundo.

A BNCC (pág. 3, parágrafos 4 e 5) propõe um olhar mais holístico sobre a cultura corporal do movimento, deste modo, entendemos que durante as aulas de EFe é o momento ideal para ampliar a visão dos alunos em relação a indústria do futebol em particular e de todos os esportes de um modo geral.

Outra questão no ENEM de 2018 é a de número 19 no caderno de cor amarela. No contexto apresentado, a relação entre a prática do futebol e as

mulheres é caracterizada por um argumento biológico para justificar desigualdades históricas e sociais. O texto da questão retrata uma forte discriminação da mulher na prática esportiva. Este assunto é indispensável na formação das novas gerações, uma vez que um dos objetivos da Educação Física é justamente levar o educando a não usar de qualquer tipo de discriminação e assim promover o bem-estar social e a igualdade. Se observarmos na BNCC, e já foi citado anteriormente neste trabalho, é preciso formar sujeitos que possam analisar e transformar suas práticas corporais, levando a tomar e sustentar decisões éticas, conscientes e reflexivas em defesa dos direitos humanos e dos valores democráticos. Também na LDB, podemos encontrar no artigo 35, que o Ensino Médio, sendo a etapa final da educação básica, traz algumas finalidades e uma delas mostra que deve promover o aprimoramento do educando como pessoa humana e isso inclui sua formação ética e o desenvolvimento de sua autonomia intelectual e do pensamento crítico. Estes documentos possuem bases teóricas que sustentam e demonstram que devemos conduzir essa discussão entre os discentes, já que eles precisam compreender os valores da vida humana, e a importância da igualdade em todos os sentidos.

Chegando à última etapa da análise das provas do ENEM, agora nas questões do ano de 2019, começaremos então com a questão de número 27 no caderno de cor azul. Nessa questão, o assunto abordado é o fato inquestionável de que a educação para a saúde pressupõe a adoção de comportamentos com base na interação de fatores relacionados à constituição de hábitos saudáveis. Este assunto é a base das atuais discussões sobre qualidade de vida e está ligado diretamente à EFe principalmente porque o profissional de Educação Física que atua na escola, tem a sua formação construída na área da saúde e por isso encontra-se preparado para trazer a discussão sobre saúde para dentro da escola. Em se tratando do Ensino Médio e a maturidade alcançada pelos alunos, isso se torna mais adequado ainda através de discussões, debates, fóruns e outros que tenham como tema o lazer e atividades físicas e sua relação com a saúde e qualidade de vida.

Finalizando, faremos a análise da questão de número 35 no caderno de cor azul, também do ENEM de 2019. Esta questão é bastante atual e presente em nossos dias quando aborda a disseminação de uma expectativa de corpo com base na estética da magreza que desencadeia em uma preocupação excessiva com o

“peso” corporal e pode provocar o desenvolvimento de distúrbios associados diretamente à imagem do corpo, tais como a Anorexia e Bulimia. Essa discussão pode (e deve) ser feita através de ensinamentos atuais e significativos. Entendemos que a partir das aulas de EFe, é possível articular um maior entendimento sobre corporeidade, já que isso traz uma compreensão para os alunos sobre as questões relacionadas ao seu corpo em sua totalidade e discute se os padrões impostos pela sociedade precisam ser uma regra para todos, já que cada ser humano possui as suas particularidades.

Ao destacar aqui algumas das questões presentes no ENEM, nossa intenção foi mostrar que a sociedade tem expectativas de conhecimentos, a serem transmitidos às gerações mais jovens, que estejam relacionados ao campo da Educação Física, que ultrapassem as questões de aprendizagem técnicas de fundamentos e jogos, e se situam em dimensões conceituais de conteúdos ligados à sociologia e a fisiologia do esporte.

Ensino Médio e o Ambiente Virtual de Aprendizagem

Em 17 de março de 2020 o Ministério da Educação (MEC), autorizou através da Portaria Nº 343, a substituição das aulas presenciais das escolas de Ensino Fundamental e Médio de todo o país, por aulas em mídias digitais. O que aconteceu então foi que a partir disso, as escolas de Ensino Fundamental e Médio passaram a utilizar da Internet, da Televisão e do Rádio para suas aulas diárias.

A situação de pandemia foi se agravando, e com isso, foi preciso prorrogar a condição deste novo modo de ensinar, e seguindo essa linha, uma nova portaria foi lançada que foi a de Nº 473 em 12 de maio de 2020. Esta veio trazendo uma prorrogação por mais 30 dias do prazo que estava anteriormente previsto para substituição das aulas presenciais por aulas remotas em todas as Instituições de ensino do país.

Finalmente, no dia 16 de junho de 2020, a portaria Nº 544 veio para revogar as anteriores (Nº 343 e Nº 473), e dar a possibilidade de manutenção das aulas presenciais por mídias digitais enquanto durar a situação de Pandemia. Esta Portaria tem validade até o dia 31 de dezembro de 2020.

Consideramos de grande importância trazer o conceito de conteúdo já que ele baseia toda a construção deste trabalho. Para Coll et al. apud Darido (2015) que o definem como

... uma seleção de formas ou saberes culturais, conceitos, explicações, raciocínios, habilidades, linguagens, valores, crenças, sentimentos, atitudes, interesses, modelos de conduta, etc, cuja assimilação é considerada essencial para que se produza um desenvolvimento e uma socialização adequada ao aluno.

A forma como é explicitado, nos mostra claramente tudo o que precisa ser ensinado na escola em todas as disciplinas. Neste sentido, é importante registrar que, quando analisamos a BNCC e LDB, ficou clara a amplitude dos conteúdos possíveis na EFe, inclusive os conteúdos teóricos que tratam de saberes culturais, conceitos, raciocínios, valores, crenças etc.

Lorenz e Tibeau (2003), indicam como temas para aulas teóricas em EFe no Ensino Médio assuntos como: atualidades, primeiros socorros, flexibilidade, definição de exercício físico, alimentação e atividade física e hidratação. Isto porque estes conhecimentos possuem significado perante o dia a dia dos estudantes. Outros temas que também podem ser abordados são os temas referentes à estética, por ser um aspecto valorizado pelos adolescentes.

É importante registrar ainda que os conteúdos que tratam da corporeidade são de grande relevância nessa fase, pois é neste momento que podemos fazer com que os alunos entendam que o modelo padrão de corpo, muita das vezes impostas pela mídia não é uma regra, e que cada um possui as suas particularidades, fazendo com que eles se sintam valorizados, como cidadãos e não como produto.

No mesmo documento, também é indicado para o conteúdo do Ensino Médio, o domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna. Outra indicação, ainda para o Ensino Médio, é a adoção de metodologias de ensino e de avaliação que estimulem os estudantes a terem iniciativas, ou seja, a serem pró ativos.

De acordo com a LDB, o Currículo do Ensino Médio deve adotar metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos estudantes. Entendemos que o uso de mídias digitais caracteriza novas metodologias que estimulam os estudantes a terem um outro comportamento perante o ensino. Neste caso o uso de

aulas teóricas para a EFe no Ensino Médio podem ser um bom instrumento para trabalhar conteúdos que são cobrados no ENEM, conforme foi visto nas análises das provas dos últimos três anos.

Colocando em prática a nova realidade para este período de pandemia, as escolas particulares, em sua quase totalidade, optaram por manter os horários das aulas presenciais para todos os níveis de ensino, usando aplicativos como o *Google Met* e o *Microsoft Teams* para mediar o processo de ensino. No caso específico da EFe, as aulas passaram a ser desenvolvidas tanto de forma teórica, como de forma prática, fazendo uso dos aplicativos. De um modo geral, na parte teórica o conteúdo é explicado através de slides em horário de aula e a prática é enviada através de vídeos para que os alunos possam acompanhar e reproduzir em algum espaço disponível em casa. Alguns professores ainda optaram por pedir que os alunos façam a parte prática durante o período das aulas.

Nas escolas públicas municipais de Volta Redonda, não existe um horário definido para as aulas, os professores constroem o conteúdo e disponibilizam no aplicativo que é o Conectedu. Os alunos acessam estas aulas no momento que quiserem. Os conteúdos são somente teóricos, inclusive para as aulas de Educação Física, que são passadas através de questionários com assuntos relacionados à mesma.

Já nas escolas públicas estaduais as aulas estão sendo conduzidas através do aplicativo *Google Classroom*, que é um aplicativo gratuito. Sendo que existe a opção do aluno retirar apostilas que são disponibilizadas nas escolas, sem custo para eles. Nestas escolas as aulas de Educação Física, são passadas apenas no *Google Classroom*, através de conteúdos teóricos e sem apostilas, mas são enviados questionários para que os alunos possam responder questões relacionadas.

O AVA também estimula os discentes a terem iniciativa, uma vez que ao receber os conteúdos, supõe-se que eles (discentes) devam usar de suas habilidades e autonomia para buscar e ampliar seus conhecimentos, não se limitando somente com que receberam em aula.

Também é interessante mostrar que quando fazemos o uso dos recursos de mídias digitais, uma vez que foi preciso adotar essas medidas diante do cenário atual, estamos usando uma forma contemporânea de linguagem.

Considerações Finais

O presente trabalho possibilitou compreender de forma clara que a EFe tem sim o que ensinar no AVA. Uma vez que nos debruçamos sobre a LDB e a BNCC, e percebemos que a proposta para a Educação Física não trata somente das atividades práticas, mas também de trazer conteúdos teóricos que ajudem na formação dos estudantes. Afinal uma das propostas do Ensino Médio é desafiar os estudantes a refletir sobre essas práticas para desenvolver o seu senso crítico, que os fazem refletir também sobre as potencialidades e os limites do seu corpo em todos os sentidos.

Para que pudéssemos comprovar que os conteúdos teóricos ligados à EFe são relevantes para a formação do jovem e que podem ser trabalhos em AVA, buscamos nas provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) questões pertinentes à esse conteúdo. Nesse sentido, constatamos que existem diversas questões que tratam de temas que precisam da EFe, por isso entendemos que estes assuntos devem ser ensinados para que os alunos estejam aptos a realizar esse exame.

Levando em conta que o ensino médio procura consolidar e aprofundar os conhecimentos obtidos no durante todo o Ensino Fundamental, observamos também que, mesmo ao trazer o conteúdo teórico, é possível desenvolver os aspectos sociais, físicos e também a parte cognitiva dos estudantes, estimulando sua curiosidade e lhes dando autonomia.

Os conteúdos apresentados e discutidos atendem também à proposta da BNCC que é permitir que os alunos tenham capacidade de analisar os valores e manifestações associados às práticas corporais.

Finalmente, é possível afirmar que o uso do AVA engloba princípios científicos e tecnológicos ao aprendizado do jovem, e é um instrumento que pode ser usado para o desenvolvimento dos conteúdos teóricos que são inerentes à EFe.

Importante deixar claro que o domínio destes conteúdos é uma expectativa da sociedade, visto que eles são cobrados ao final do Ensino Médio no ENEM.

Referências Bibliográficas

BRACHT, Valter. Esporte, História e Cultura. In: **Esporte, História e Sociedade**. Organizadores Marcelo Proni e Ricardo Lucena. São Paulo: Editora Autores Associados, 2002.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 9394-96 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm

_____. Ministério da Educação/Gabinete do Ministro. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-mec-343-2020-03-17.pdf>

_____. Ministério da Educação/Gabinete do Ministro. **Portaria nº 345, de 19 de março de 2020**. Altera a Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020. Disponível em <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/3025/portaria-mec-n-345>.

_____. Ministério da Educação/Gabinete do Ministro. **Portaria nº 473, de 12 de maio de 2020**. Prorroga o prazo previsto no § 1º do art. 1º da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Disponível em <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-mec-473-2020-05-12.pdf>.

_____. Ministério da Educação/Gabinete do Ministro. **Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. Disponível em <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/3185/portaria-mec-n-544>.

____. Base Nacional Curricular Comum. PORTAL MEC. Ensino Médio. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#medio/a-area-de-linguagens-e-suas-tecnologias>. Acesso em 15 março de 2020.

LAKATOS, Eva Maria e MARKONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5.ed, São Paulo: Atlas, 2003.

LORENZ, Camila F. e TIBEAU, Cynthia. **Educação física no ensino médio**: estudo exploratório sobre os conteúdos teóricos. Lecturas: Educación Física Y deportes. ISSN-e 1514-3465, Nº. 66, 2003.

O QUE É AVA. Edools. Disponível em: <https://www.edools.com/faq/o-que-e-ava/>. Acesso em: 27/11/2020.